

IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
OUTUBRO 2009

EIXO:
SITUAÇÃO

TITULO DO TRABALHO
PESQUISA EM ARQUITETURA: REPERTORIANDO O PROJETO

RUTH VERDE ZEIN

ARQUITETA (FAU-USP 1977), MESTRE E DOUTORA (PROPAR-UFRGS 2000/2005),
PROFESSORA E PESQUISADORA DA FAU-UPM. rvzein@gmail.com TEL.55.11.5533.6377

ANGELO CECCO JR.

ARQUITETO (FAU-UPM 1986), MESTRE, PPGAU-UPM 2004, PROFESSOR E PESQUISADOR DA
FAU-UPM, a.cecco@uol.com.br tel. 55.11.3815.3249

CECILIA RODRIGUES DOS SANTOS

ARQUITETA (FAU-UPM, 1978), MESTRE (UNIVERSIDADE DE PARIS X – NANTERRE, 1984),
DOUTORA (FAU-USP, 2007, PROFESSORA E PESQUISADORA DA FAU-UPM,
altoalegre@uol.com.br TEL. 55.11.3862.3905

Resumo

Brutalismo é um nome habitualmente utilizado para indicar a tendência arquitetônica que se manifesta a partir de meados do século 20, e cujo lugar-comum é o uso de superfícies de concreto aparente. A pesquisa "Arquitetura Paulista Brutalista", organizada pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura: Projeto&Pesquisa&Ensino visou colaborar para o reconhecimento da arquitetura brutalista, significativa tendência da arquitetura moderna pouco estudada pela historiografia, contribuindo para sua revisão sob uma ótica contemporânea, com foco no estudo das obras e com divulgação pela rede mundial. Além do interesse propriamente historiográfico dessa pesquisa/site é entendimento de sua equipe que esta pesquisa também pode colaborar na ativação ou complementação das relações necessárias e imprescindíveis entre projeção e manejo crítico de repertório, entendendo-a como parte de um esforço de pensar e pesquisar para produzir arquitetura; seja prioritariamente no ambiente acadêmico, seja eventual e oportunamente, na prática profissional.

Palavras-chave

Abstract

Brutalism is a name used in connection with an architectural trend of the mid-20th century decades, whose cliché was the bare or rough concrete surface. Its contribution is less studied than it deserves, and mostly forgotten by the 1980's onward historiography. A contemporary and unbiased revision of its contribution is certainly in need. The research "Brutalist Paulista Architecture" and its site, organized by the Investigative Team "Architecture: Design& Investigation& Learning" aims to contribute to the acknowledgment of Brutalist Architecture as a significant period of Modern Architecture, aggregating studies and publishing research on the subject. Beyond the historiographical interest of this research its team understands that its results can actively contribute to enhance the necessary and mutual connections between the design process as a creative activity and the management of repertory skills, considered as an essential expertise in a creative architectural design process, both in the academic realm or in the professional practice.

Resumen

Brutalismo es un nombre utilizado para indicar cierta tendencia de arquitectura, que se manifiesta a partir de mediados de siglo 20, cuyo lugar común es el uso de superficies de hormigón visto. La investigación "Arquitectura Brutalista Paulista", organizada por el Grupo de Investigación Arquitectura: Proyecto & Investigación & Educación ha querido colaborar para el reconocimiento de la arquitectura brutalista, importante tendencia de la arquitectura moderna poco estudiada por la historiografía, y hacer una contribución a su revisión desde una perspectiva contemporánea, con foco en el estudio de las obras, y con divulgación por la red mundial. Además del interés historiográfico de esa investigación es el entendimiento del equipo que sus resultados también pueden colaborar en la activación o complementación de las relaciones necesarias y esenciales entre el diseño y el manejo de un repertorio crítico, comprendiéndola como parte de un esfuerzo por pensar e investigar para producir arquitectura, sea en el ambiente académico, sea en la práctica profesional.

Pesquisa em Arquitetura: repertoriando o projeto

O Grupo de Pesquisa Arquitetura: Projeto&Pesquisa&Ensino¹ vem realizando estudos e pesquisas voltados para o reconhecimento e divulgação do repertório da arquitetura moderna paulista e brasileira. O Grupo tem como proposta de trabalho o levantamento, a sistematização e a produção de informações iconográficas e textuais sobre conjuntos de obras selecionadas com vistas à divulgação na rede mundial.

As pesquisas ligadas ao GPA:PPE incluem desde trabalhos acadêmicos de Iniciação Científica, até mestrados, doutorados e pós-doutorados, alguns realizados individualmente e outros em equipe que podem incluir pesquisadores, professores doutores e mestres, alunos bolsistas ou voluntários da graduação e da pós-graduação, sendo um dos objetivos principais dos trabalhos desenvolvidos pelo GPA:PPE investir no processo de aprendizado em projeto.

São três as linhas de pesquisa do GP:APPE: Pesquisa em Projeto Arquitetônico, cujo objetivo é a investigação sobre os processos de projeto arquitetônico na prática profissional e no ensino de arquitetura [PROJETO] ; Documentação e Acervo em Arquitetura, cujo objetivo é o fomento de documentação digital para a elaboração de acervos de arquitetura brasileira e sua disponibilização via rede digital mundial, como método e prática de ensino de arquitetura [REPERTÓRIO]; Teoria, História e Crítica, cujo objetivo é a análise da produção projetual arquitetônica moderna e contemporânea no Brasil e América Latina [REFLEXÃO]. As linhas de Projeto, Repertório e Reflexão são complementares, não-estranhas e inter-relacionadas.

Na Linha de Pesquisa "Documentação e Acervo de Arquitetura" já foram realizadas as pesquisas "Arquitetos Paulistas: Idéias e Obras" (digitalização do acervo do arquiteto Telésforo Cristofani, apoio Mackpesquisa 2005-2006), e "Centro de Documentação Digital" (apoio Mackpesquisa 2007-2008). A pesquisa "Arquitetura Paulista Brutalista: Banco de Dados Digital 1953-1973" e apresenta uma seleção de 78 obras dentre as mais significativas que podem ser situadas nessa tendência arquitetônica, organizando em formato digital as informações básicas - textuais e iconográficas - de cada obra. Como parte da proposta da pesquisa foi organizado o site www.arquiteturabrutalista.com.br, em apresentação bilíngue (português/inglês).

Conceituação: Brutalismo como tendência arquitetônica de meados do século 20

A arquitetura brutalista² é uma das mais marcantes tendências do panorama arquitetônico moderno, brasileiro e internacional, do período pós 2ª Guerra Mundial até pelo menos fins da década de 1970. As obras com ela identificadas caracterizam-se principalmente pela a

¹ <http://www.projetopesquisaensino.com/apresentacao.php>

² Apesar do termo "brutalismo" ser usado e esnobado pela literatura arquitetônica da 2ª metade do século XX, a pesquisa constatou que o mesmo não tem sentido unívoco, pois é empregado com diferentes acepções que se superpõem sem clareza, e verificou ser possível e legítimo empregá-lo para qualificar certa arquitetura paulista dos anos 1950-70. Um mais amplo esclarecimento sobre essa questão pode ser encontrado em: ZEIN (2007).

utilização do concreto armado deixado aparente, ressaltando o desenho impresso pelas fôrmas de madeira natural, técnica que passou a ser empregada com mais freqüência na arquitetura civil naquele momento, tanto como recurso tecnológico como em busca de maior expressividade plástica. Tem como paradigma fundacional as obras do arquiteto franco-suíço Le Corbusier (1887-1965) a partir do projeto da Unité d'Habitation de Marselha (1945-1949) e suas obras seguintes, que ajudaram a conformar uma determinada linguagem arquitetônica que influenciou arquitetos e obras no mundo inteiro.

As arquiteturas de tendência brutalista de cada país ou região guardam proximidades entre si e assumem em cada caso características peculiares, seja trabalhando outras influências, seja enfatizando diferentes aspectos tecnológicos e construtivos, e distintos debates éticos e conceituais, conforme seus marcos culturais. Embora as obras do brutalismo inglês (ou New Brutalism) sejam mais conhecidas internacionalmente, graças à divulgação de Reyner Banham, a pesquisa que vem sendo realizada sobre o brutalismo no panorama internacional identificou que as mesmas não tem de fato precedência temporal ou conceitual em relação às diversas outras arquiteturas brutalistas de vários outros países e regiões, já que todas essas são absolutamente contemporâneas, configurando um panorama múltiplo e não hierárquico, conectado apenas lateralmente; situação que o próprio Banham define como uma "conexão internacional brutalista".

No Brasil a tendência brutalista comparece a partir de início dos anos 1950 em obras no Rio de Janeiro e São Paulo, ganhando certo destaque na obra de uma nova geração de talentosos arquitetos paulistas que despontava naquela década. O início da tendência brutalista no Brasil é concomitantemente, e não posterior, ao concurso e construção de Brasília, embora ganhe mais notoriedade e se consolide nos anos 1960 quando passa a repercutir nacionalmente. Nem naquele momento nem depois a arquitetura brutalista paulista torna-se hegemônica, seja em São Paulo ou no Brasil, tendo sempre convivido simultaneamente com outras tendências e propostas, baseadas em outras orientações. A pesquisa constatou também certo grau de heterogeneidade formal e material no conjunto das obras da arquitetura paulista brutalista, o que pode ser constatado na seleção de obras aqui apresentadas.

A tendência brutalista teve grande expansão nos anos 1970 em todo o mundo; no Brasil, além do caso paulista podem ser reconhecidas experiências paralelas em outras regiões, não havendo necessariamente uma relação de influência com a arquitetura paulista, mas sim de diálogo criativo. Nos anos 1980 com mudanças coincidem algumas tecnológicas no setor construtivo e o gradual esgotamento das pautas conceituais do brutalismo, acirradas pelo confronto aberto pelos debates de revisão da modernidade, que ocorrem naquele momento.

No fim do século 20 em diante a arquitetura paulista brutalista vem sendo novamente revalorizada por sua qualidade e valor artístico de vanguarda, e seu lugar no âmbito da arquitetura moderna, brasileira e internacional, vem sendo reconsiderado. Várias de suas obras já podem ser consideradas como parte importante do patrimônio moderno, e nessa

condição, vem merecendo vários estudos e pesquisas por parte de vários estudiosos. A arquitetura brutalista paulista pode ser agora melhor entendida a partir de seus próprios valores arquitetônicos, que são universais e atemporais, e que lhe garantem seu status como um importante aspecto da arquitetura moderna brasileira, uma tendência paralela, superposta e apenas parcialmente tributária da modernidade brasileira da escola carioca, com a qual guarda um razoável grau de autonomia formal, construtiva e discursiva.

Antecedentes, aparecimento e consolidação do brutalismo paulista

A arquitetura da "escola carioca" [~1935-1965] foi internacionalmente consagrada no imediato pós-2ª Guerra, graças à excelente qualidade de suas obras e à sua oportuna divulgação, potencializada pelo vazio daquele momento de reconstrução. No início dos anos 1950 alguns de seus arquitetos já começam a propor obras que sinalizam novos rumos, podendo-se considerar aquela década como um momento de transformação: seja nas propostas de volumetrias mais simples e taxativas desenvolvidas pelo arquiteto Oscar Niemeyer (n.1907) a partir do projeto do Parque do Ibirapuera (1951-53), seja principalmente no exemplo de Affonso Eduardo Reidy (1909-1964) no uso precoce de grandes estruturas em concreto aparente, como na Escola Brasil-Paraguai (Assunção, Paraguai, 1952) e no MAM-RJ (Rio de Janeiro, 1953), obras de linguagem brutalista empregando pórticos transversais externos em concreto aparente.

No começo dos anos 1950 os arquitetos João Batista Vilanova Artigas (1915-1984) e Carlos Cascaldi passam a realizar obras empregando concreto aparente, como o Estádio do Morumbi (1952), São Paulo ou a residência Olga Baeta (1956), São Paulo. Assim como Artigas, outros arquitetos então atuantes passaram adotar em suas obras, a partir de fins da década de 1950, a linguagem brutalista; como Lina Bo Bardi (1914-1992), no projeto do MASP- Museu de Arte de São Paulo (1958/1961); Fabio Penteadó (n.1928) na Sede do Clube Harmonia (1964); Carlos Barjas Millan (1927 -1964), na residência Roberto Millan (1960); Telésforo Cristófani (1929-2003), no Restaurante Vertical Fasano (1964) e Hans Broos (n.1921), no Centro Paroquial S.Bonifácio (1965).

Uma nova geração de jovens arquitetos formados naquele momento inicia sua carreira contribuindo para a consolidação da variante paulista da tendência brutalista; como Paulo Mendes da Rocha (n.1928), no Clube Paulistano (1958); Joaquim Guedes (n. 1932), na residência Cunha Lima (1959); Francisco Petracco (n.1935) e Pedro Paulo de Mello Saraiva (n.1933) no Clube XV em Santos (1963); Paulo Bastos (n.1936), nos Quartéis General de São Paulo (1965); PPMS com Sami Bussab (n.1939) e Miguel Juliano e Silva, com o Salão de Festas do Clube Sírio-Libanês (1966); Ruy Othake (n.1938) na Casa Tomie Ohtake (1966) e na Central Telefônica Campos do Jordão (1973); João Walter Toscano (n.1933), no Balneário de Águas de Prata-SP (1969); entre muitos outros.

Meio século depois de seu surgimento nos anos 1950-70 a arquitetura da escola paulista brutalista deve ser revista com um olhar arquitetônico e reconhecida por seus valores universais, para ser efetivamente aceita como uma das manifestações mais relevantes e de alta qualidade da arquitetura moderna brasileira do século XX.

A pesquisa e o site "Arquitetura Brutalista Paulista"

A pesquisa sobre a arquitetura paulista brutalista teve como um dos seus produtos principais a tese de doutoramento de ZEIN (2005). O Grupo de Pesquisa Arquitetura: Projeto&Pesquisa&Ensino da qual faz parte acolheu a possibilidade de dar continuidade a esse trabalho de maneira a complementá-lo, especialmente com vistas à divulgação das obras estudadas, compilando material que possa ser livremente consultado por quaisquer interessados com acesso à rede mundial de computadores. Assim, a etapa de pesquisa desenvolvida pelo GPA:PPE foi principalmente a de preparação das Fichas Técnicas das obras estudadas e sua publicação, tendo como objetivo ampliar a divulgação da arquitetura paulista, e brasileira de uma maneira geral, permitindo o acesso às informações tanto aos estudantes, arquitetos, professores, como a todos os interessados no estudo da arquitetura como manifestação cultural, e colaborando assim para o reconhecimento da qualidade e importância das obras da Arquitetura Brutalista, situando-as em seu momento histórico e analisando-as segundo um enfoque crítico arquitetônico.

As etapas de trabalho dessa pesquisa incluíram: complementação do levantamento bibliográfico sobre as obras e seus autores, complementação da pesquisa histórica iconográfica, visita às obras, tratamento da documentação visual digital atual, medições. A sistematização das informações obtidas tornou possível a elaboração dos desenhos técnicos em formato CAD. O registro fotográfico e os desenhos em CAD das obras são tarefas de pesquisa executadas principalmente pelos alunos e voluntários vinculados ao grupo de pesquisa, e foram organizadas de forma a privilegiar o caráter pedagógico das visitas e da documentação das obras. Por se tratar de atividade didática de pesquisa, entendeu-se que a eventual irregularidade na qualidade dos resultados poderia ser até certo ponto tolerada, pois foi considerado como mais relevante ativar a possibilidade de empregar material original, gerado pela própria pesquisa³. Pretende-se ainda que esse material siga sendo constantemente aperfeiçoado e atualizado.

Para a elaboração do site adotou-se a proposta da CREATIVE COMMONS, uma entidade sem fins lucrativos que, de maneira consistente com as regras de copyright, busca facilitar a

³ Uma das questões que devem ser levadas em conta de maneira a não se transformar em um possível entrave à pesquisa é a crescente consciência sobre a necessidade de se respeitar os direitos de autor de fotógrafos, bibliotecas, arquivos e outros, proprietários legais ou morais dos direitos de autor de imagens, desenhos e outros documentos relativos a obras de arquitetura. Trata-se de tema complexo que não deve ser subestimado ou desentendido. Nesta pesquisa, optou-se por produzir material original que passa a ser de propriedade do Grupo de Pesquisa, e optou-se por permitir seu uso livre e aberto.

possibilidade das pessoas compartilharem e construírem seus trabalhos a partir do trabalho dos outros. Nesse sentido, permite-se que todo o material deste site possa ser livremente ser copiado, retransmitido e reaproveitado em outros trabalhos, bastando apenas que sua origem e autoria seja devidamente atribuída⁴.

CrITÉRIOS DE SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DAS OBRAS PARA DIVULGAÇÃO NO SITE

As obras foram selecionadas a partir dos critérios definidos na tese de doutoramento de Zein [2005]. A ampla revisão da arquitetura da Escola Paulista Brutalista tomou por base o levantamento de todas as obras da arquitetura paulista brutalista do período estudado. Para dar maior abrangência e precisão à caracterização da Arquitetura Paulista Brutalista foi realizado um amplo reconhecimento sistemático da arquitetura brasileira em geral, paulista em particular, realizada nas décadas de 1950 até meados dos anos 1970, de maneira a encontrar e listar quais e quantas são as obras que podem ser corretamente englobadas no marco das realizações da Arquitetura Paulista Brutalista. A releitura atenta, crítica e anotada da inteira totalidade das publicações brasileiras especializadas de época (entre 1950 e 1975), bem como de várias dentre as principais publicações especializadas internacionais foi sua fonte principal, complementada pelos arquivos de obras de arquitetos disponíveis ao acesso público, principalmente aqueles depositados na biblioteca da FAU-USP, e de alguns arquivos pessoais a que a autora teve acesso. No banco de dados assim conformado constam quase 600 obras, relativas ao período 1950-1975.

O levantamento de obras, apesar de configurar um trabalho exaustivo de certa importância e valor, entretanto não foi o foco principal da tese, cujo interesse não era apenas de listar obras, mas de analisá-las de maneira abrangente e ao mesmo tempo cuidadosa, buscando compreender o panorama que cada uma individualmente, e todas elas entre si, configuram e qualificam, e buscando prioritariamente distinguir quais dessas obras podem ser, legitimamente consideradas como apresentando uma proximidade e congruência, total ou ampla, com as características do brutalismo - dessa determinada e peculiar organização formal, espacial, construtiva e plástica, definida conforme as premissas da tese

Para estudo na tese e divulgação no site foram selecionadas todas as obras projetadas entre 1953 a 1960, e uma parte das obras projetadas entre 1961 a 1973, momento de aumento exponencial na quantidade de obras identificadas. Neste caso, buscou-se privilegiar as obras "exemplares", ou seja, aquelas que se destacam por sua qualidade inovadora, ou por sua importância no meio urbano, ou por terem sido realizadas por autores de destaque ou ainda por terem sido selecionadas em concursos e premiações.

As obras podem ser consultadas no site criado pela pesquisa através de uma "Linha do Tempo" que organiza seqüencialmente as obras da arquitetura paulista brutalista

⁴ Entretanto, não é permitido seu uso para fins comerciais e/ou lucrativos, ou para publicações, acadêmicas ou não, sem prévia autorização dos autores do site.

estudadas, e inclui outras como referência, brasileiras e internacional, permitindo situar essas obras em seu momento histórico e colaborando para o estabelecimento de relações de sincronicidade, filiação e diálogo criativo entre a arquitetura paulista brutalista e o panorama arquitetônico nacional e internacional.

Foram elaboradas Fichas Técnicas de 78 obras que podem ser acessadas por três caminhos: LINHA DO TEMPO, listagem de OBRAS, Listagem de ARQUITETOS. As fichas contém dados informativos básicos, texto resumido, mapa de localização, fotos e desenhos em CAD elaborados pela equipe de pesquisa; em alguns casos, foi incluído algum material de época em formato reduzido, como referência; os textos das fichas técnicas tem caráter crítico-analítico.

A seguir, consta listagem de todas as obras estudadas e apresentadas no site.

| ANO | NOME DA OBRA | NOME ARQUITETO |
|------|--|--|
| 1953 | ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS EDIFÍCIO B1 | HÉLIO Q. DUARTE; E. R. DE CARVALHO MANGE |
| 1956 | IGREJA DA VILA MADALENA | JOAQUIM GUEDES |
| 1956 | RESIDÊNCIA BAETA | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1957 | ESCOLA MUNICIPAL DE ASTROFÍSICA | ROBERTO GOULART TIBAU |
| 1958 | GINÁSIO DO CLUBE PAULISTANO | P. MENDES DA ROCHA; J. DE GENNARO |
| 1958 | RESIDÊNCIA CUNHA LIMA | JOAQUIM GUEDES |
| 1959 | FÓRUM DE PROMISSÃO | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1959 | RESIDÊNCIA M.T. BITTENCOURT 2 | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1959 | GINÁSIO ESTADUAL DE ITANHAÉM | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1960 | GINÁSIO ESTADUAL DE GUARULHOS | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1960 | FÓRUM DE ITAPIRA | JOAQUIM GUEDES |
| 1960 | VESTIÁRIOS DO CLUBE PAINEIRAS | CARLOS BARJAS MILLAN |
| 1960 | RESIDÊNCIA ROBERTO MILLAN | CARLOS BARJAS MILLAN |
| 1960 | RESIDÊNCIA MULLER CARIOBA | CARLOS BARJAS MILLAN |
| 1961 | GARAGEM DE BARCOS DO CLUBE SANTAPAUOLA | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |

| | | |
|------|--|--|
| 1961 | SEDE DO ANHEMBI TENIS CLUBE | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1961 | VESTIÁRIOS DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1961 | MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO | LINA BO BARDI |
| 1961 | FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1961 | RESIDÊNCIA SIMÃO FAUSTO | FLÁVIO IMPÉRIO |
| 1961 | RESIDÊNCIA BORIS FAUSTO | SERGIO FERRO PEREIRA |
| 1962 | SETOR RESIDENCIAL CUASO-USP | E. K. MELLO; J. RAMALHO JR.; S. OLIVEIRA |
| 1962 | GRUPO ESCOLAR VILA MARIA (ESCOLA ESTADUAL SUELY A.MELLO) | P. MENDES DA ROCHA; J. DE GENNARO |
| 1962 | FÓRUM DE AVARÉ | P. MENDES DA ROCHA; J. DE GENNARO |
| 1962 | EDIFÍCIO GUAIMBÊ | P. MENDES DA ROCHA; J. DE GENNARO |
| 1962 | RESIDÊNCIA CELSO SILVEIRA DE MELLO | P. MENDES DA ROCHA; J. DE GENNARO |
| 1962 | RESIDÊNCIA ANTONIO DELBOUX | CARLOS BARJAS MILLAN |
| 1962 | EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS RUA PIAUÍ | P.P. MELLO SARAIVA; M.TUCK SCHNEIDER |
| 1962 | COLÉGIO XII DE OUTUBRO | J.B. VILANOVA ARTIGAS; C. CASCALDI |
| 1963 | CLUBE XV SANTOS | F. PETRACCO; P.P. MELLO SARAIVA |
| 1963 | SEDE SIND. TRAB. IND. ENERGIA ELÉTRICA | ZENON LOTUFO; UBIRAJARA RIBEIRO |
| 1963 | CAPELA DA COLÔNIA FRANCESA | J. BONILHA ESTEVES; I. SANCOVSKY |
| 1964 | RESTAURANTE VERTICAL FASANO | TELÉSFORO CRISTOFANI |
| 1964 | SEDE SOCIAL DO CLUBE HARMONIA | FÁBIO PENTEADO |
| 1964 | RESIDÊNCIA NA PRAIA DO MAR CASADO | EDUARDO LONGO |
| 1964 | RESIDÊNCIAS P.M.ROCHA E LINA C.S. | P. MENDES DA ROCHA, J. DE GENNARO |
| 1965 | BANCO AMÉRICA DO SUL | E. R. DE CARVALHO MANGE; A. KATO |
| 1965 | PAÇO E CENTRO CÍVICO DE SANTO ANDRÉ | RINO LEVI ARQUITETOS |

| | | |
|------|--|---|
| 1965 | QUARTÉIS GERAIS DE SÃO PAULO | P. M. BASTOS; L. BONFIM JR.; O. ARINE |
| 1965 | CENTRO PAROQUIAL SÃO BONIFÁCIO | HANS BROOS |
| 1966 | EEPG JD.SP M. MARTINS ALMEIDA | P. M. BASTOS; L. BONFIM JR. |
| 1966 | RESIDÊNCIA MANOEL MENDES ANDRÉ | J.B. VILANOVA ARTIGAS |
| 1966 | RESIDÊNCIA WALDO PERSEU PEREIRA | JOAQUIM GUEDES |
| 1967 | CONJUNTO HABITACIONAL DE CUMBICA | J.B.VILANOVA ARTIGAS; F.PENTEADO; P. MENDES DA ROCHA |
| 1967 | INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO | DÉCIO TOZZI |
| 1967 | CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL | FÁBIO PENTEADO |
| 1967 | ESCOLA SALESIANA DE ELETRÔNICA | JOAQUIM GUEDES; LILIANA GUEDES |
| 1967 | PARQUE ANHEMBI | MIGUEL JULIANO E SILVA; JORGE WILHEIM |
| 1967 | UNIDADE HABITAÇÃO PRÉ-FABRICADA COHAB | P. MENDES DA ROCHA |
| 1967 | RESIDÊNCIA CHYIO HAMA | RUY OHTAKE |
| 1967 | RESIDÊNCIA ELZA BERQUÓ | J.B. VILANOVA ARTIGAS |
| 1968 | SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO | PAULO J. V. BRUNA; A. MARTINO; A. S. BERGAMIM; J. G. SAVOY DE CASTRO |
| 1968 | EDIFÍCIO SEDE DA CBPO | R. N. ROCHA DINIZ; SIDONIO PORTO |
| 1968 | EDIFÍCIO GISELLE | TELÉSFORO CRISTOFANI |
| 1968 | EDIFÍCIOS GEMINI I E II | EDUARDO DE ALMEIDA |
| 1968 | ESTAÇÃO ARMÊNIA (PONTE-PEQUENA), METRÔ DE SÃO PAULO | MARCELO ACCIOLY FRAGELLI |
| 1968 | CASA POPULAR EXPERIMENTAL | F. PETRACCO; NELSON MORSE |
| 1969 | PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'70 | P. MENDES DA ROCHA; J. CARON; J. KATINSKY; R. OHTAKE |
| 1970 | CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO BANCO DO BRASIL | MAURÍCIO ROBERTO |
| 1970 | EDIFÍCIO MODULAR BETA | ABRAHÃO SANOVICZ |
| 1970 | RESIDÊNCIA FERNANDO MILLAN | P. MENDES DA ROCHA |

| | | |
|------|--|---|
| 1970 | RESIDÊNCIA DINO ZAMATTARO | RODRIGO BROTERO LEFÈVRE |
| 1971 | BALNEÁRIO DE ÁGUAS DA PRATA | JOÃO WALTER TOSCANO; MASSAYOSHI KAMIMURA |
| 1971 | TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO | PLINIO CROCE; ROBERTO AFLALO; GIANCARLO GASPERINI |
| 1971 | RESIDÊNCIA E ESCRITÓRIO DO ARQUITETO | EDUARDO LONGO |
| 1972 | EDIFÍCIO BARROS LOUREIRO | PLINIO CROCE; ROBERTO AFLALO; GIANCARLO GASPERINI |
| 1972 | NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO JARDIM CALUX | P. MENDES DA ROCHA |
| 1972 | TORRES DO ESPIGÃO | JORGE WILHEIM; JOSÉ MAGALHÃES JR |
| 1972 | EDIFÍCIO QUATIARA | RUY OHTAKE |
| 1973 | EDIFÍCIO CAPITÂNEA | P.P. MELLO SARAIVA; H.CAMBIAGHI FILHO; S.FICHER |
| 1973 | EDIFÍCIOS DEL REY E URUSSUÍ | MIGUEL JULIANO E SILVA |
| 1973 | EDIFÍCIO MORUMBI | J. BONILHA ESTEVES; I. SANCOVSKI |
| 1973 | COLÉGIO MIGUEL DE CERVANTES | RINO LEVI ASSOCIADOS (R. C. CESAR, L. R. C. FRANCO, P. J. V. BRUNA) |
| 1973 | EEPG PROF.NICOLAU NOVAES BARROS | PLINIO CROCE; ROBERTO AFLALO; GIANCARLO GASPERINI |
| 1973 | RODOVIÁRIA DE JAHU | J.B. VILANOVA ARTIGAS |
| 1973 | POSTO TELEFÔNICO DE ABERNÉSSIA | RUY OHTAKE |
| 1974 | EDIFÍCIO ACAL | P.P. MELLO SARAIVA; H.CAMBIAGHI FILHO; S.FICHER |
| 1974 | MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | P. MENDES DA ROCHA; JORGE WILHEIM; LEO TOMCHINSKY |

Repertoriando o projeto

Alem do interesse propriamente historiográfico e de pesquisa, amplo senso, que o presente trabalho pode ter, é entendimento de sua equipe que seu interesse reside na possibilidade de colaborar para a ativação e/ou complementação das relações necessárias, imprescindíveis mesmo, entre projeção e manejo crítico de repertório. Entende, portanto, que se trata de uma PESQUISA EM PROJETO; de um esforço de pensar e pesquisar para produzir

arquitetura; seja prioritariamente no ambiente acadêmico, seja eventual e oportunamente, na prática profissional.

No âmbito da equipe de pesquisa notou-se o evidente interesse de seus participantes na medida em que paulatinamente deram-se conta de como essa ampliação de seu repertório arquitetônico, através da íntima convivência com determinadas obras de alta qualidade, pertencentes ao seu ambiente cultural próximo de suas vivências pessoais (no caso, paulistas e brasileiras) repercutia esmo que indiretamente na melhoria da qualidade de suas atividades docentes em geral, e em projeto, em particular. Espera-se que essa divulgação possa igualmente servir de estímulo pedagógico para outros estudantes de arquitetura.

Apoio e financiamento

A pesquisa e elaboração do site foi apoiada por várias instituições, mas principalmente, pela coordenação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, e da Magnífica Reitoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que concedeu o afastamento das atividades docentes da Prof.Dra.Ruth Verde Zein permitindo sua dedicação plena à pesquisa durante o ano de 2008.

O Fundo Mackenzie de Pesquisa Mackpesquisa apoiou financeiramente o Projeto de Pesquisa Institucional "Arquitetura Paulista Brutalista: banco de dados digital", o que permitiu a criação do sítio web, a compra e/ou empréstimo de equipamentos, a disponibilização de verbas para viagens de estudos e as bolsas para alunos de graduação e pós-graduação que integraram a equipe de pesquisa.

A tese de doutoramento da Prof.Dra.Ruth Verde Zein recebeu o Prêmio Capes 2006, fazendo jus a uma bolsa de pós-doutorado no Brasil pelo período de um ano. O estágio pós-doutoral foi realizado junto ao Departamento de História e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde foi desenvolvida o trabalho "Obras exemplares da Arquitetura Paulista Brutalista", sob supervisão do Prof.Dr.Paulo Júlio Valentino Bruna; cujo material também foi aproveitado neste sitio.

Os arquitetos Paula Mastrocola e Julio Beraldo Valente realizaram em 2007, enquanto estudantes de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, trabalhos de iniciação científica como bolsistas PIBIC, orientados pela Prof. Dra.Ruth Verde Zein; tendo desenvolvido respectivamente as pesquisas A ARQUITETURA BRUTALISTA PAULISTA, DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO - OBRAS EXEMPLARES (1964-1974) e A ARQUITETURA DA ESCOLA BRUTALISTA PAULISTA, DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO - OBRAS INICIAIS (1953-1963); cujo material também foi aproveitado para a elaboração do site. O arquiteto Julio Beraldo Valente realizou em 2008, enquanto estudantes de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisa de iniciação científica como bolsista FAPESP, orientada pela Prof.Dra. Ruth Verde Zein , tendo desenvolvido a pesquisa A ARQUITETURA

DA ESCOLA BRUTALISTA PAULISTA, DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO - OBRAS EXEMPLARES, que deu prosseguimento ao seu trabalho PIBIC; e cujo material também foi aproveitado neste site.

Fizeram parte da equipe da pesquisa ARQUITETURA PAULISTA BRUTALISTA: 1953-1973: coordenação geral, Prof.Dr.Ruth Verde Zein; coordenação dos trabalhos de redesenho CAD: Prof.Mestre Ângelo Cecco Jr.; apoio de Pesquisa: Prof.Dra.Cecilia Rodrigues dos Santos; aluno bolsista, mestrando PPGAU-Mackenzie: Edson Lucchini Jr.; alunos-bolsistas, graduandos FAU-Mackenzie: Vivian de Freitas Pio, Rômulo Santos Esteves, Laura Teixeira Porto Reis, Thalita Teixeira Ambrogi, Jessica Souza Chamma, Flora Maria Groke Campanatti; alunos voluntários, graduação FAU-Mackenzie: Raphael Ferrari Wittmann, Mariana Fernandes; Pedro Imparato Favale; aluno voluntário, graduação FAU-USP: Eduardo Pompeu Martins; arquiteta voluntária, doutoranda PROPAR-UFRGS: Maribel Aliaga Fuentes.

A equipe da pesquisa e o Grupo de Pesquisa de que faz parte também agradecem a todas as pessoas e instituições que apoiaram direta ou indiretamente esta pesquisa, com especial menção ao Prof.Dr.Carlos Eduardo Comas, orientador da tese doutoral da Prof.Zein; Alexis Sornin, coordenador do Study Centre do CCA- Centro Canadense de Arquitetura de Montreal; a equipe do Setor de Projetos da Biblioteca da FAU-USP (Neusa Kazue Habe, bibliotecária supervisora; Rosilene Lefone Macia Garcia - técnica em documentação; Maria Iracema Silva - auxiliar de setor) e a toda equipe de apoio da administração do Mackpesquisa.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

- ACAYABA, Marlene. 1986. Residências em São Paulo 1950-1970. São Paulo: Projeto Editores.
- ALFIERI, Bruno. 1960. "Ricerca brutalista". [in] Revista Zodiac, nº 6, 1960, p.97.
- ANELLI, Renato; Guerra, Abilio; Kon, Nelson. 2001. Rino Levi, arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra Editora.
- ARTIGAS, João Baptista Vilanova. 1981. Caminhos da arquitetura. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas.
- ARTIGAS, João Baptista Vilanova. 1998. Caderno dos riscos originais: Projeto do edifício da FAUUSP na cidade universitária. São Paulo: FAU-USP [edição fac-simile].
- BANHAM, Reyner. 1955. The New Brutalism. [in] Architectural Review, vol.118, nº 708, dezembro 1955, p. 355-361.
- BANHAM, Reyner. 1966. New Brutalism, ethic or aesthetic? Stuttgart: Karl Kramer Verlag.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira. 2003. Pós-Brasília. Rumos da arquitetura brasileira. São Paulo: Perspectiva.
- BLOOM, Harold. 2002. A angústia da influência. Uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago.
- BONDUKI, Nabil Georges. 1998. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade.
- BONDUKI, Nabil Georges. 2000. Affonso Eduardo Reidy: arquitetos brasileiros. Lisboa, São Paulo: Editorial Blau, Instituto Lina Bo e Pietro Bardi.
- BREUER, Marcel. 1962. Buildings and projects, 1921-1961 / Marcel Breuer. London: Thames and Hudson.
- BRILLEMBOURG, Carlos (ed). 2004. Latin American architecture 1929-1960. Contemporary reflections. New York: The Monacelli Press.
- BROWNE, Enrique. 1988. Otra arquitectura en América Latina. México: Gustavo Gili.
- BRUAND, Yves. 1981. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva.
- BRUNA, Paulo Júlio Valentino. 1976. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. São Paulo: Perspectiva.
- BULLRICH, Francisco. 1969. Arquitectura latinoamericana. Buenos Aires: Editorial Sudamericana.
- BUZZAR, Miguel Antônio. 2001. Rodrigo Brotero Lefèvre e a idéia de vanguarda. [Tese de Doutorado]. São Paulo: FAU-USP.
- CABRAL, Maria Cristina Nascentes. 1996. Racionalismo arquitetônico de Lina Bo Bardi. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica.
- CAMARGO, Mônica Junqueira de. 2000. Joaquim Guedes. São Paulo: Cosac & Naify.
- COLLINS, Peter. 1965. Changing ideals in modern architecture, 1750-1950. London: Faber and Faber.
- COLQHOUN, Alan. 1985. Essays in architectural criticism. Modern architecture and historical change. Cambridge: MIT Press

COMAS, Carlos Eduardo Dias. 1986. "O espaço da arbitrariedade". [in] Revista Projeto, nº 91, setembro 1986, p.127-130.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. 2002. *Precisões Brasileiras. Sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos.* [Tese de doutoramento] Paris: Universidade de Paris VIII- Vincennes- Saint-Denis.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. Comas (org). 1986. *Projeto Arquitetônico, disciplina em crise, disciplina em renovação.* São Paulo: Projeto.

CORONA-MARTINEZ, Alfonso. 1990. *Ensayo sobre el proyecto.* Buenos Aires: Libreria Técnica CP67.

CURTIS, William. 1996. *Modern Architecture since 1900.* Londres: Phaidon.

FERRAZ, Marcelo de Carvalho (org). 1993. *Lina Bo Bardi.* São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi.

FICHER, Silvia. 2005. *Os arquitetos da Poli. Ensino e profissão em São Paulo.* São Paulo: Edusp.

FRAMPTON, Kenneth. 1985. *Modern Architecture: a critical history.* Londres: Thames and Hudson.

FUJIOKA, Paulo Yassuhide. 2003. *Princípios da arquitetura organicista de Frank Lloyd Wright e suas influências na arquitetura moderna paulistana.* [Tese de Doutorado]. São Paulo: FAU-USP.

GIEDION, Sigfried. 1941. *Space, time and architecture: the growth of a new tradition.* Cambridge, London: The Harvard University Press: J.Milford, Oxford University Press.

GIMENEZ, Luis Espallargas, 2004. *Arquitetura paulistana da década de 1960: técnica e forma.* [Tese de doutoramento]. São Paulo: FAU-USP.

GOLDHAGEN, Sara Williams; LEGAULT, Réjean (ed). 2000. *Anxious modernisms. Experimentation in postwar architectural culture.* Quebec: Canadian Centre for Architecture/Massachusetts Institute of Technology.

GUIMARAENS, Cêça de; IWATA, Nara (org). 2003. *Anais do Seminário Museus, Arquitetura e Reabilitação Urbana, 24-27 setembro 2001.* Rio de Janeiro: PROARQ-FAU/UFRJ:MHN/IPHAN (CD-ROM).

IMBRONITO, Maria Isabel. 2003. *Três edifícios de habitação para a Formaespaço: Modulares, Gemini e Protótipo.*[Tese de doutoramento]. São Paulo: FAU-USP.

IRIGOYEN, Adriana. 2000. *Frank Lloyd Wright e o Brasil.* [Dissertação de Mestrado]. São Carlos: EESC-USP.

IRIGOYEN, Adriana. 2002. *Wright e Artigas: Duas viagens.* São Paulo: Ateliê/Fapesp

JEANNERET-GRIS, Charles Edouard. 1973. *Le Corbusier: oeuvre complète.* Zürich: Architecture. [8 volumes]

JOHNSON, Philip. 1954. "School at Hunstanton Norfolk". *The Architectural Review*, vol.116, nº 693, september 1954.

KAMITA, João Masao. 2000. *Vilanova Artigas.* São Paulo: Cosac & Naif.

KOMENDANT, Karl. 2000. *18 años con el arquitecto Louis I. Kahn. A Coruña: Colégio Oficial de Arquitectos de Galicia.* [com textos de August Komendant, Oscar Tenreiro, Kenneth Frampton].

KOURY, Ana Paula. 2003. Grupo Arquitetura Nova: Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra Editora; Edusp; Fapesp.

KRINSKY, Carol Herselle. 1988. Gordon Bunschaft of Skidmore, Owings & Merrill. New York, N.Y.; Cambridge, Mass.: Architectural History Foundation: MIT Press.

LEFÈVRE, Rodrigo Brotero. 1977. Notas de um estudo sobre objetivos do ensino da arquitetura e meios para atingi-los em trabalho de projeto. São Paulo: FAU-USP (apostila).

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz (coord). 1978. Arquitetura Brasileira após Brasília / Depoimentos. Rio de Janeiro: IAB-RJ.

MONTANER, Josep Maria. 1993. Después del movimiento moderno. Arquitectura de la segunda mitad del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili.

NIEMEYER, Oscar. 1960. "Forma e função na arquitetura". [in] Revista Módulo, Rio de Janeiro, nº 21, dezembro 1960, p. 3-7.

PAPACHRISTOV, Tician. 1970. Marcel Breuer: nuevas construcciones y proyectos. Barcelona : Gili.

PENEDO, Alexandre.1997. Arquitetura Moderna S.José dos Campos. Ed.Autor.

PENTEADO, Fábio. 1998. Fábio Penteado: ensaios de arquitetura. São Paulo: Empresa das Artes.

PÉREZ O., Fernando; BANNEN L., Pedro; RIESCO G., Hernán; URREJOLA DF., Pilar. 1997. Iglesias de la modernidad en Chile. Precedentes europeos y americanos. Santiago: Ediciones ARQ.

PEVSNER, Nikolaus. 1949. Pioneers of modern design from William Morris to Walter Gropius. New York: Museum of Modern Art. [publicado originalmente em 1936 com o título "Pioneers of the Modern Movement"]

PUNTONI, Álvaro (ed). 1997. Vilanova Artigas: arquitetos brasileiros. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi: Fundação Vilanova Artigas.

REIS Fº, Nestor Goulart dos (intr). 1974. Rino Levi. Milão: Edizioni di Comunità.

ROWE, Collin. 1982. The mathematics of the ideal villa and other essays. Cambridge: MIT Press.

SANVITTO, Maria Luiza. 1994. Brutalismo paulista: uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1972. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: PROPAPAR-UFRGS.

SEGAWA, Hugo. 1997. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp.

SEGAWA, Hugo. 1998. Hélio Duarte, moderno, peregrino, educador. [in] revista AU, nº80, outubro/novembro 1998.

SOM/SKIDMORE, OWINGS & MERRILL. 1975. La arquitectura de Skidmore, Owings & Merrill. Barcelona: Gustavo Gili.

SUMMERSON, John. 1963. The classical language of architecture. Cambridge: M.I.T. Press.

TAFURI, Manfredo; Dal Co, Francesco. 1979. Storia della architettura/ Architettura contemporanea. Milano: Electa Editrice.

TSCHUMI, Bernard & CHENG, Irene (ed.). 2003. The state of architecture at the beginning of the 21st century. Nova York: Monacelli Press.

VALÉRY, Paul. 1996. Eupalinos ou o arquiteto. São Paulo: Editora 34 [edição bilingüe francês/português].

- VIDOTTO, Marco. 1997. Alison + Peter Smithson. Obras y proyectos. Barcelona: Gustavo Gili.
- VILLAC, Maria Isabel; MONTANER, Josep Maria (intr). 1996. Mendes da Rocha. Barcelona: Lisboa: Gustavo Gili /Editorial Blau.
- XAVIER, Alberto (org). 2003. Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. 1983. Arquitetura moderna paulistana. São Paulo: Editora Pini.
- ZEIN, Ruth Verde. 1982. "Arquitetura brasileira atual". [in] revista Projeto, nº 42, São Paulo, julho/agosto 1982, p. 59-106.
- ZEIN, Ruth Verde. 1983. "As tendências e discussões do pós-Brasília". [in] revista Projeto, nº 76, julho 1983, p.75-85.
- ZEIN, Ruth Verde. 2000. Arquitetura brasileira, escola paulista e as casas de Paulo Mendes da Rocha. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: PROPARG-UFRRGS.
- ZEIN, Ruth Verde. 2001. O lugar da crítica. Ensaio oportuno de arquitetura. São Paulo: ProEditores/Ritter dos Reis.
- ZEIN, Ruth Verde. 2005. A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973. Tese de Doutorado apresentada ao PROPARG-UFRRGS. Porto Alegre.
- ZEIN, Ruth Verde. Fevereiro 2006. Breve introdução à Arquitetura da Escola Paulista Brutalista. [in] Arquitextos 069. Publicação on-line em:
http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq069/arq069_01.asp
- ZEIN, Ruth Verde. Maio 2007. Brutalismo, sobre sua definição (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). [in] Arquitextos 084, publicação on-line em:
http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq084/arq084_00.asp
- ZEIN, Ruth Verde; OLIVEIRA, Lêda Maria Brandão. 2003. "Um caso exemplar: a garagem de barcos do Clube Santapaula e a Represa do Guarapiranga em São Paulo – premissas para a recuperação de seu valor arquitetônico e ambiental". Comunicação apresentada ao 5º Seminário DOCOMOMO-Brasil.
- ZEVI, Bruno. 1945. Verso un'architettura organica: saggio sullo sviluppo del pensiero architettonico negli ultimi cinquant'anni. Torino: Einaudi.
- ZEVI, Bruno. 1949. Saper vedere l'architettura: saggio sull'interno spaziale dell'architettura. Torino: Einaudi.
- ZEVI, Bruno. 1950. Storia dell'architettura moderna. Torino: Einaudi.